



SINESTESIA PONTO COM

MARCELO DOLABELA

I.

Fim de noite. O boteco fechando. Na mesa do fundo, um casal, em mu-xoxo, choco, chocho, entre flechas. O celular dele tocava insistentemente. – Trouxa, atende logo essa buceta!!! – Ela escrachou o OXO do jogo. Um cheiro de amêndoa salgado encheu todas as brechas do X da questão.

II.

A chuva – da natureza – é a mais sábia. Cada beleza exala uma cor que comemos com os olhos.

III.

Quando ela falava, era um suave veludo que avivava meu paladar.

IV.

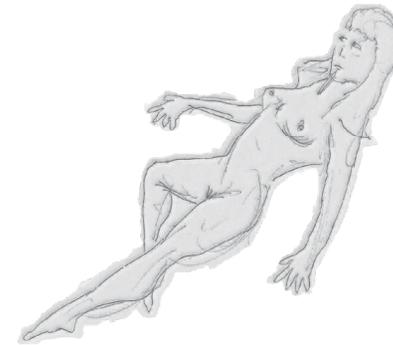
Vamos respirar juntos. Assim, sentiremos cada milímetro do maior órgão que temos: a pele.

V.

No escuro, meu equilíbrio e minha direção são todos os seus sentidos.

As musas de Tábata

Tabata Morelo vive nas matas do Pará e é poeta de Belo Horizonte. Seus escritos saíram em não sei quantas edições do jornal Dezfaces e na antologia Portuguesa, com autores de língua lusa pelo mundo afora. Mas a língua de Tábata muda com a musa: é música. (O Cometa)



entrando na rua das musas
e sabendo de gente que lá está
sei também que o que for belo
não é belo pra acabar

não só de ruínas vivem os gregos
e nem as mulheres, apenas
musas e guerciras
helenas e dandaras
vivem nos pinheirinhos nossos de cada dia

mergulhando no xingu
e sabendo de gente que lá está
sei também que o que for belo
não é belo pra inundar
não só submersas vivem às margens
e nem as mulheres, sereias
índias e caboclas
iaras e marias
virgens nas matas nossas de cada dia

musas da própria força
amazonas das beiras
çaçam e dão de mamã
já sinto e já sentem
antes de chegar a prole
antes de cair a casa
antes de invadir a água



microsistema
eu e você
nós

nas bordas do mundo
dentro da palavra
o seu nome que grita no meu trabalho
como se fosse uma anunciação
estive o tempo todo submersa
pensando que eram seus rosas
e meus morenos na outra margem

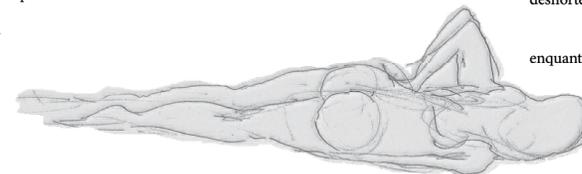
e te vejo daqui desses nortes
enquanto vela esse brasil sulista, são sulista

ela na megalópole
eu e você

zoé
nas cordas do mundo
acima da palavra
o seus nós que gritam no meu trabalho
mesmo que fosse uma anunciação
estive o tempo todo
pesando
e ela voa

chuva fina amazônica
contrasta com a sua garoa
verde e cinza
língua e língua
nós sempre seremos colonialistas
de norte a sus
doentes de origens duvidosas
e sobreviventes do nosso
mérito individual

a minha, à sua classe
nosso sucesso profissional
a dele, a outra face
desnortado em migrações
pra baixo do baixo



enquanto eu subo o rio e procuro a sua voz